



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANDERSON PEREIRA BRITO

**O IDEAL CATÓLICO PROGRESSISTA NA DITADURA
MILITAR (1964-1985) PRESENTE NAS CARTAS DE DOM
FRAGOSO**

Londrina
2013

ANDERSON PEREIRA BRITO

**O IDEAL CATÓLICO PROGRESSISTA NA DITADURA
MILITAR (1964-1985) PRESENTE NAS CARTAS DE DOM
FRAGOSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Ms. Luiz Ernesto
Guimarães

Londrina
2013

ANDERSON PEREIRA BRITO

**O IDEAL CATÓLICO PROGRESSISTA NA DITADURA
MILITAR (1964-1985) PRESENTE NAS CARTAS DE DOM
FRAGOSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ms. Luiz Ernesto
Guimarães
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Fabio Lanza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Me. Edson Elias de Moraes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, ____ de ____ de ____.

À Rosalina dos Santos Brito

AGRADECIMENTO

A Deus, a quem agradeço todos os dias, pois o que seria de mim sem a fé que tenho em seus propósitos na minha vida.

A meu orientador Luiz Ernesto Guimarães e ao professor Fabio Lanza não só pela constante orientação, paciência e apoio que tornaram possível a conclusão desta monografia, mas sobretudo por refletir comigo maduramente, sobre as dificuldades do trabalho e também sobre a labuta e, dificuldades da vida

Aos meus pais, Rosalina e Odilio (*in memoriam*), irmãos, Edilson e Luciana, que, com muito carinho e apoio, não regularam esforços para que eu chegasse até esta fase da minha vida.

A minha namorada querida, melhor amiga e companheira de todas as horas, Keley Regiane Aparecida do Santos, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade. Por me apoiar em todas as minhas decisões.

A todos os professores do colegiado, que foram importantes para a construção desta monografia.

Ao Curso de Ciências Sociais, ao Projeto de pesquisa, Estudo Sobre Religiosidade e Mídia Religiosa, e às pessoas com quem convivi nesses ambientes. A experiência de uma produção partilhada consistiu na melhor absorção de conhecimento da minha formação acadêmica.

Aos amigos e colegas, que caminharam juntos por estes quatro anos.

É preciso fazer confiança no homem. A humanidade pode chegar a um DIÁLOGO aberto e eficaz. O poder é demoníaco, concentracionista, opressor. Todos os oprimidos do mundo têm direito a ser informados, a um discernimento crítico, a organizar-se, a lutar articuladamente. (OSP, 1975, p.4).

BRITO, Anderson Pereira. **O ideal católico progressista na ditadura militar (1964-1985) presente nas cartas de Dom Frágoso**. 2013. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso não se pautou pela construção de um discurso da esquerda católica do Brasil, nesse contexto político conturbado (1964-1985), ao qual se seguiram inúmeros trabalhos sobre o período, lança-se pioneiro no que se refere ao material que foi analisado, por meio de uma abordagem centrada principalmente em uma análise do discurso da parte progressista da Igreja Católica e no discurso político presente no material que foi censurado e retirado de circulação. A ditadura militar em 31 de março de 1964 encerrou uma curta experiência democrática vivenciada pela sociedade brasileira. Uma das metas fundamentais dos primeiros anos da era militar foi estabelecer uma legitimidade que por sua vez, em 1968, as lideranças definitivamente mostraram a que vieram e, em dezembro do mesmo ano, institucionalizou o AI-5 que se caracterizou como uma ditadura soberana, que teve como princípio o golpe militar, a concentração de todos os poderes e funções do estado e o autoritarismo do exercício do poder, assim como a doutrina de segurança nacional que é também uma das características do autoritarismo. Nesse panorama surge no Ceará (1964), na cidade de Crateús, o bispo Dom Antônio Batista Frágoso, que teve seu episcopado baseado em uma perspectiva progressista da Igreja Católica. Essa experiência fez com que se aprofundasse em seu perfil uma marca mais progressista, sobretudo ligada aos camponeses, desenvolvendo e estimulando a sociedade, sob o ponto de vista da Igreja dos Pobres, popular e libertadora, à maneira da Conferência de Medellín, portanto não foi uma eventualidade ser perseguido pela ditadura militar. O seu trabalho enraizou o diálogo da Igreja com as realidades da sociedade, seguindo uma orientação ligada pela constituição de uma Episcopado que assumia um rosto rural e popular. Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, elaborar um conjunto de elementos para se pensar o ideal progressista da Igreja Católica no período da ditadura militar (1964-1985), análise realizada por meio das cartas do bispo de Crateús, cujos resquícios foram encontrados no banco de dados do *Brasil Nunca Mais* e na obra que retrata sua experiência religiosa vivida no Ceará, uma vez que o desenvolvimento de sua ação voltada para a situação dos pobres trouxe a contribuição na elaboração de um ideal progressista da Igreja Católica.

Palavras-chave: Sociologia da religião. ditadura militar (1964-1985). Arquidiocese de Crateús.

BRITO, Anderson Pereira. **The ideal progressive Catholic in military dictatorship (1964-1985) present in the letters of Dom Fragoso**. 2013. 48 f. Completion of course work (Social Sciences Undergraduate) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

ABSTRACT

This work of completion is not guided by the construction of a discourse of the Catholic left Brazil in this troubled political context (1964-1985), which was followed by numerous works on the period, throws a pioneer in regard to material was analyzed by means of a focused primarily on an analysis of the discourse of the progressive part of the Catholic Church and the present in the material that was censored and removed from circulation political discourse approach. The military dictatorship on March 31, 1964 ended a short-lived democratic experiment by Brazilian society. One of the fundamental goals of the early years of the military era was to establish a legitimacy which in turn, in 1968, the leaders definitely showed they came, and in December of the same year, established the AI-5 which was characterized as a sovereign dictatorship which had as its principle the military coup, the concentration of all the powers and functions of the state and the authoritarian exercise of power, as well as national security doctrine which is also a characteristic of authoritarianism. In this scenario arises in Ceará (1964), in the city of Crateús, bishop Dom Antonio Batista Fragoso, who had his episcopate based on a progressive perspective of the Catholic Church. This experience made profile deepened a more progressive brand, mainly related to peasants, developing and stimulating society, from the point of view of the Church of the Poor, popular and liberating, in the manner of the Medellín Conference, so it was not an eventuality being persecuted by the military dictatorship. His work has rooted the Church's dialogue with the realities of society, following an orientation linked by formation of a Bishops who assumed a rural and popular face. This research set out as a general goal, develop a set of elements to think the progressive ideal of the Catholic Church during the military dictatorship (1964-1985), analysis by means of the letters of the bishop of Crateús, whose remains were found in database Brazil Never Again and work that portrays his religious experience lived in Ceará, since the development of their action towards the situation of the poor brought the contribution to the elaboration of a progressive ideal of the Catholic Church.

Key words: Sociology of religion. Military dictatorship (1964-1985). Archdiocese of Crateús.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ação Católica
JAC	Juventude Agrária Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
JEC	Juventude Estudantil Católica
TDL	Teologia da Libertação
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
MPF	Ministério da Polícia Federal
BNM	Brasil Nunca Mais
BPM	Batalhão de Polícia Militar
CJP	Comissão de Justiça e Paz
ACO	Ação Católica Operária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 - CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	13
1.1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO - METODOLÓGICA.....	13
1.2 DA ESCOLHA DO TEMA	15
1.3 O MÉTODO USADO PARA COLETAR OS DADOS	16
CAPÍTULO 2 - ANTES DA EXPERIÊNCIA LIBERTADORA.....	18
2.1 O CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM 1964.....	18
2.2 UM BISPO, MUITAS HISTÓRIAS	19
2.3 NA MIRA DA DITADURA.....	23
CAPÍTULO 3 - A AÇÃO DE FRAGOSO NO CEARÁ	25
3.1 OS TEXTOS CENSURADOS	25
3.2 CRATEÚS E SUA DISPOSIÇÃO PROFÉTICA.....	31
3.3 ANTES DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO A DOCTRINA SOCIAL CRISTÃ.....	33
3.4 IDEOLOGIA DA IGREJA CATÓLICA ATRAVÉS DO MOVIMENTO ESQUERDISTA LIGADO AO BISPO DE CRATEÚS	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5 REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho lança-se como uma pesquisa inicial, sobre as cartas que foram proibidas de circular no Ceará, mais precisamente na cidade de Crateús, assim como as matérias vetadas do Jornal *O São Paulo*, que teve suas publicações liberadas, mas com cortes, e até mesmo, impedidas de ser publicadas. Por fim, a pesquisa analisou fontes primárias que possibilitou pontuar o ideal progressista da Igreja Católica no período da ditadura militar.

Na atualidade, não há uma produção acerca da vida do bispo Antônio Batista Fragoso durante os anos a ditadura militar (1964-1985). O que já se produziu sobre sua vida tende a tratar de forma romantizada sua atuação na Diocese de Crateús-CE, e não se dá o devido destaque e ênfase em sua atuação política, motivada por um ideal progressista de Igreja Católica.

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, elaborar um conjunto de elementos para se pensar o ideal progressista da Igreja Católica no período da ditadura militar (1964-1985), análise realizada por meio das cartas do bispo de Crateús, cujos resquícios foram encontrados no banco de dados do *Brasil Nunca Mais* e na obra que retrata sua experiência religiosa vivida no Ceará, uma vez que o desenvolvimento de sua ação voltada para a situação dos pobres trouxe a contribuição na elaboração de um ideal progressista da Igreja Católica.

A escolha das cartas escritas por este bispo está associada ao fato de se tratar de um membro da Igreja Católica, que estava longe dos grandes centros urbanos, onde se concentravam as piores ocorrências de repressão da ditadura militar, e que mesmo assim contribuiu efetivamente para ressaltar a insatisfação contra o regime autoritário.

Esta pesquisa reflete sobre o ideal cristão católico de parte da Igreja que contestava a ditadura militar. Para tal propósito, a pesquisa apoiou-se em dois tipos de documentos, as cartas da Diocese do então bispo Fragoso, que foram interceptadas, quando ele estava na Europa, assim como as matérias vetadas do jornal *O São Paulo*, esse meio de comunicação oficial da Arquidiocese de São Paulo permitiu demonstrar não só o papel da Igreja Católica de Crateús - CE durante a ditadura, mas também contribuiu com os estudos sobre o processo político brasileiro no período (1964-1985), já que até o momento não se tem presente uma obra que dê destaque ao ideal progressista da Igreja Católica implantado em documentos

oficiais e não oficiais e que demonstre a ação deste bispo, o qual introduziu um trabalho digno de atenção em seu episcopado.

As transformações que ocorreram na Igreja nacionalmente repercutiram em cada Diocese, na maioria das vezes instigadas pelo bispo diocesano, como foi o caso da Diocese de Crateús, onde o bispo Dom Antônio Fragoso estava afinado com a discussão inovadora de Igreja, o que reproduziu no debate com diferentes correntes em ação na sociedade civil, no período da história aqui delimitado (1964-1985). Em todas as partes, principalmente entre os segmentos populares parte da Igreja Católica vinha tomando posições que foram se prendendo a ações sociais voltada aos pobres e se afastando do padrão em que a mantinha em uma posição alheia ao que acontecia na sociedade. Essa nova maneira de agir veio ocorrer especialmente com o objetivo de empenhar uma ação mais engajada, ou seja, um maior envolvimento entre os segmentos populares.

No período de 1950-1960, deu-se início a um processo de reorientação dos católicos em relação às estruturas sociais capitalistas. A partir de então começou a construção de uma nova Igreja, nascida da relação direta com a população pobre. Esse foi o período “mais importante na formação de uma nova consciência político-social dos membros, da Igreja Católica...” (PRADO, 2005, p. 5).

Para isso, “A Igreja Católica precisou, então, ajustar-se às mudanças que estavam ocorrendo. No período de 1950 a 1960, ela vivenciou uma fase de estimulantes [...], que surgiram como o processo de modernização social” (CANCIAN, 2007, p. 1). Entre esses novos segmentos populares, unidos num interesse de libertação social, estão: Comição de Justiça e Paz – CJP; Juventude Operária Católica – JOC; Ação Católica Operária – ACO; Juventude Estudantil Católica – JEC.

Constata-se, portanto, que a hierarquia da Igreja Católica do Brasil está envolvida, desde o final da primeira metade do século XX, em um processo de amadurecimento. Diferentes movimentos, como a Ação Católica, desdobraram-se em variadas organizações.

É nesse cenário que o bispo de Crateús – CE está inserido, onde se destaca por uma atuação efetiva a favor dos trabalhadores e trabalhadoras, e seu trabalho junto à Juventude Operária Católica (JOC), na qual Fragoso foi assistente regional por dez anos (1950 a 1960) e onde foi iniciado decisivamente sobre assuntos da classe trabalhadora, o que remontaria a suas próprias raízes

camponesas. Essa atitude do padre, que viria a ser ordenado o primeiro Bispo de Crateús, o levou a acreditar, entre outras atitudes progressivas, que a Igreja não poderia se omitir frente à tirania e à exploração imposta pelo sistema político e econômico.

CAPITULO 1

CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O presente capítulo aborda a análise teórico-metodológica desenvolvida, assim como a escolha do tema e demonstra de que maneira os dados foram coletados, sendo possível verificar elementos do ideal católico progressista.

O capítulo é destinado à apresentação da metodologia utilizada na pesquisa. Utilizou-se o método da sociologia compreensiva de Max Weber a fim entender as atitudes dos indivíduos em sociedade, considerando ser a melhor forma para identificar determinados fragmentos da realidade social através dos documentos selecionados para a análise.

1.1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICA

O caminho que esta pesquisa vai percorrer parte do nível empírico que aborda dados que derivam da vida dos atores sociais que tiveram uma atuação mais progressista no período do regime militar, mais especificamente expondo as determinações que ilustram o percurso do bispo de Crateús que compunha o quadro do clero progressista da Igreja Católica, pois

A ciência social que nós pretendemos praticar é uma ciência da realidade. Procuramos compreender a realidade da vida que nos rodeia e na qual nos encontramos situados naquilo que tem de específico, por um lado, as conexões e a significação cultural de suas diversas manifestações na sua configuração atual e, por outro, as causas pelas quais se desenvolveu historicamente assim e não de outro modo (WEBER, 2001 apud SANTOS, 2009, p. 4).

Desse modo, procuramos captar os elementos que constroem essa perspectiva mais progressista de parte da Igreja Católica, por meio das contribuições da sociologia compreensiva de Max Weber, com o objetivo de compreender o ideário progressista presente nas matérias vetadas do jornal *O São Paulo* e nas cartas do Bispo de Crateús e identificarmos a unidade do conteúdo emanado desses documentos. Dessa forma, tentamos aproximar de uma dimensão das extensões do ideal católico proveniente desses documentos censurados no período da ditadura militar (1964-1985) para evitar dar um significado apriorístico, pois

Uma das razões tem a ver com o fato de que, com frequência, certos acontecimentos ou ações são generalizados de forma simplista, na crença ingênua de que se pode chegar a leis gerais através de generalizações indutivas. Diante de tal prática, a advertência de Gustav Schmoller, principal representante da escola histórica da Economia política do final do século XIX, continua atual ainda hoje: não refinar pela enésima vez o que já foi refinado n vezes, mas extrair da experiência novo material histórico (ACHAM, 1992, p. 180).

Sendo assim, a perspectiva dos documentos censurados que vai ser apresentado, é um recurso que proporciona o nexos para a elucidação do ideal progressista da Igreja Católica no processo de luta contra o regime militar. A pesquisa aborda, portanto, a questão teórica, por ser uma condição real e prática. Só assim o caráter do conhecimento construído sobre os documentos consegue ser aquele que surge da práxis, resultando em um conhecimento objetivo das coisas e não das idéias,

Ou seja, a ciência obedece a uma racionalidade formal e não substantiva, não visando criar (ou legitimar) mundividências, mas apenas fornecer auxílio técnico para entender o mundo. (Não nos devemos esquecer, não obstante, que, juízos de facto e de valor, como tipos ideais que são, surgem mesclados na empiria.) Esta lógica metodológica está bem presente no modelo compreensivo que, procurando integrar os componentes subjectivas e objectivas dos fenómenos, busca entender o sentido dado pelos actores a uma determinada acção, as circunstâncias que a envolveram e os factores imponderáveis [...] (ALDEIA, 2009, p. 9).

O tratamento da questão sobre o ideal católico, vista por esse ângulo, levanta a concepção de que ela não é fixa e que sobrevém dentro do processo histórico-social, cujos documentos edificados nas relações entre parte da Igreja Católica e o regime militar podem identificar essa nova identidade, esse viés progressista católico que se produz através do espelhamento entre as relações Estado e Igreja. Sendo assim, a análise possibilita uma compreensão e um aprofundamento temático e, de outro lado, a precisão na delimitação mais concisa, já que o presente trabalho está fundado na metodologia compreensiva de Max Weber.

Pois ao aplicar o método da compreensão aos fatos humanos sociais, Weber elabora os fundamentos de uma Sociologia Compreensiva ou Interpretativa. Ao ingressar nos fenômenos sócio-culturais, diversos daqueles usados nas Ciências Físico-Naturais e na Matemática, se estabelece procedimentos e métodos [...] abre novas perspectivas à Sociologia tradicional. Compreender importa ingressar na cultura. Sendo a compreensão o meio de captação interpretativo do sentido ou conexão de

sentido. A partir daí o conhecimento sociológico é o conhecimento da compreensão, isto é, de dentro para fora (RUÍ, 2011, p. 3).

Sendo assim, o trabalho não analisou a ação do Bispo Frago, inserido no contexto da ditadura militar, mas buscou demonstrar em seus registros pessoais (cartas), em sua ficha no DOPS/SP, no *Brasil Nunca mais*, nas matérias vetadas do *O São paulo* o ideal católico, presente nesses documentos. O que propomos aqui é nos debruçarmos sobre o tema do clero progressista, tendo como base o processo conflitante vivido por esses combatentes das injustiças, repressão e violência no período da ditadura, ou seja, compreender se o seu compromisso político, cidadão, vai além do interesse da própria Igreja em agregar fiéis, ou se parte da Igreja está se projetando para a superação das suas próprias relações hierárquicas na busca de um compromisso histórico alternativo junto à sociedade.

A vida dos bispos progressistas foi palco de um conflito cruzado entre suas ideias, e a hierarquia da parte conservadora da Igreja Católica, que não via com bons olhos essa ação mais voltada para a esquerda. Desse embate e a partir dos documentos selecionados de maneira intencional, extraímos as informações, os valores e as práticas de ação a serem selecionados e contextualizados.

1.2 DA ESCOLHA DO TEMA

A partir da atuação da esquerda católica no espaço de encontro entre o campo de militância católica e o governo político, buscamos compreender e apontar as tomadas de posição materializadas no discurso dessa ala mais progressista da Igreja Católica. Sendo assim, as implicações da pesquisa admitiram apresentar um desenho histórico-conceitual da esquerda católica durante o período da ditadura militar (GAVIÃO, 2008).

Sobre a questão do ponto de vista metodológico, evidenciamos em especial a tensão das relações entre a Igreja Católica e o Estado. Nesse mapa, nos deparamos não somente com o radicalismo da Igreja como também com a abertura da Igreja para o mundo externo, para o engajamento nos assuntos do seu tempo. Foi possível também demonstrar e identificar o entendimento da esquerda, quando esta dá os seus principais passos rumo à Igreja que tem “opção preferencial pelos pobres.” (ZANINI; BACCEGA; ZAPPIA, 2011).

Dentro da finalidade de contribuição deste trabalho, determinados pontos que merecem ser apontados. A biografia de Dom Antônio Batista Fragoso ainda não havia sido envolvida com as matérias do jornal *O São Paulo*, que sofreram censura prévia pelo Regime Militar. Nesse sentido, este trabalho introduz um campo novo e frutífero de pesquisa. Cabe ainda dizer que esta pesquisa serve tão somente como um incentivo para as pesquisas relacionadas ao ideário católico progressista durante o regime militar. Presente nas matérias censuradas e também nas cartas do Bispo de Crateús como podemos ver é um tema que se encontra ainda longe de ser um objeto acabado.

Optamos por analisar as matérias censuradas assim como as cartas de Dom Fragoso, com o intuito de compor uma parte de sua biografia que até então não foi explorada. Exatamente em um momento em que através da sua teologia da enxada¹, a sua ideologia sobre o que é o estado, governo, sociedade igualitária estava sendo considerada como progressista pela ditadura, logo subversiva e perigosa para a segurança nacional.

1.3 O MÉTODO E COLETA DOS DADOS

A pesquisa sobre o ideal progressista da Igreja Católica foi desenvolvida no âmbito das Ciências Sociais, fundada no método de análise de documentos, das matérias vetadas do jornal *O São Paulo*², seguindo dessa forma a abordagem da análise dos documentos que “conforme explica a própria designação, [...] compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (MOREIRA, 2005, p. 271).

As matérias “vetadas” selecionadas a partir da vinculação com a vida de Dom Fragoso, que não foram publicadas n’*O São Paulo*, foram sistematizadas, analisadas e interpretadas. Durante esse processo de pesquisa, foi possível identificar aproximadamente cento e setenta matérias censuradas que serviram de fonte documental onde foram utilizadas para identificar as contribuições de Dom Fragoso e sua relação com a política nacional, duas matérias. As fontes

¹ A teologia da enxada ficou conhecida, por ter sido realizada junto aos agricultores do semi-árido nordestino que ao contrário dos grandes proprietários que possuem máquinas e equipamentos, tem em geral somente este instrumento para o trabalho na lavoura. (SOUZA, 2011, p 1).

² Que foi disponibilizado pelo professor Fabio Lanza, as matérias vetadas, que foi subproduto de seu doutorado, que se pautou na análise da Igreja Paulistana, e as publicações d’*O São Paulo*.

utilizadas neste trabalho são primárias, pois o “[...] material de fontes primárias: pertencem a essa categoria escritos pessoais; cartas Nordeste particulares; documentos oficiais; textos legais; documentos internos de empresas e instituições” (MOREIRA, 2005, p. 272).

Esta produção incide nessa perspectiva de análise, pois pautou-se em revelar o discurso contido nos documentos que tem como base a união das cartas do então Bispo de Crateús, Dom Antônio Batista Fragoso, assim como as matérias ou artigos do semanário da Arquidiocese de São Paulo que foram censurados ou liberados com corte pela ditadura militar.

O problema que encontramos desde o início foi a escolha das matérias a serem abordadas no trabalho, assim como as cartas, porque, além de ser matérias cujo campo de pesquisa encontra-se escasso, as cartas de Fragoso encontradas foram poucas, apenas duas. Mesmo assim essa dificuldade tornou-se um elemento particular desta pesquisa. Além de consultar os documentos do *Semanário O São Paulo*, a coleta de dados tornou-se mais ampla quando tivemos acesso ao portal do BNM³, uma vez que consideramos que “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados” (GIL, 1999, p. 65). Isso fez com que o trabalho se tornasse mais coerente.

³ Ver: <http://bnmdigital.mpf.mp.br/>

CAPÍTULO 2

ANTES DA EXPERIÊNCIA LIBERTADORA

O presente capítulo faz uma abordagem do momento que se formava no Nordeste um líder religioso na Diocese de Crateús, delimitando o contexto em que Dom Fragozo desempenhou sua ação pastoral e política. A partir dessa abordagem, o presente capítulo analisa o período em que o bispo está sob investigação dos militares.

Nesse capítulo também foi analisado a trajetória de Dom Fragozo e sua caminhada em direção à vertente progressista da Igreja Católica. O objetivo é apresentar o problema em questão e a importância de Dom Fragozo na compreensão histórica do segmento progressista católico no Brasil no período da ditadura militar.

2.1 O CONTEXTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM 1964

Em março de 1968, o estudante de 17 anos, Edson Luís de Lima e Souto, foi assassinado pelos militares, no centro do Rio de Janeiro, o que desencadeou revolta e descontentamento, protestos por todo o país,

Em maio de 1969 foi morto de forma violenta no Recife o padre Antonio Henrique Pereira da Silva Neto. Nesse assassinato, muitas forças estavam em jogo, pois não se tratava de um crime comum: o padre Henrique, membro de uma instituição poderosa e global, havia sido assassinado pelo aparato repressivo de um regime autoritário. O Brasil estava vivendo sob um Estado de Exceção. Havia se passado apenas cinco meses do decreto de um ato institucional que lançou o Brasil num dos períodos mais obscuros da sua história. A Igreja Católica, especialmente dom Hélder Câmara, a frente da Arquidiocese de Olinda e Recife adotavam um postura crítica em relação ao regime militar tendo o seu nome proibido de ser citado na imprensa pela censura. Além disso, o aparato repressivo estava no início do seu apogeu paralelamente ao início do declínio do poder judiciário (CUNHA, 2007, p. 1).

Como podemos ver, a ação do regime militar, desde sua ascensão, já vinha cerceando os porta-vozes da Igreja Católica que tinham um discurso considerado como subversivo. Isso ocorreu com a ajuda e ferocidade daqueles que adotaram o ideário dos militares, e da segurança nacional que o Estado estava implantando. As múltiplas transformações políticas do pós-64, com violações aos direitos humanos de várias formas, a censura diante das instituições e aos veículos

de informações, parte da Igreja Católica à seguirem uma linha mais progressista. Os conflitos no interior da própria Igreja Católica causaram um ambiente dividido: de um lado a esquerda católica, de outro os praticantes das tradicionais concepções de fé.

Os grupos da direita católica trataram então de formar as suas próprias organizações e de fazer uma leitura seletiva dos documentos que, na Igreja local ou universal, fortalecessem a sua tendência. Procuraram restabelecer tradições e ritos bem como elaborar parâmetros políticos sobre os quais conferir a “ortodoxia” das declarações de bispos, papas e até do Concílio Vaticano II. Essa reação teve o efeito de quebrar, na prática, a pretensa unanimidade da hierarquia brasileira. A partir do momento em que o grupo de bispos reacionários, colocado em minoria nas assembleias, decidiu buscar reforços fora do quadro eclesial e passou a utilizar os órgãos de comunicação de massas para delatar o “comunismo” dos progressistas, quebrou-se o mito da fraternidade episcopal, o que teve como resultado deixar a maioria mais liberta para expressar as suas opiniões (ALVES, 1979, p. 55).

Antes de discutir essa vertente mais progressista da Igreja, precisamos entender que a Igreja Católica, a princípio, foi essencial para a solidificação do golpe, e essa mobilização por parte da Igreja aconteceu especialmente para combater a ameaça do Comunismo, e do ateísmo. “A Igreja Católica no Brasil se afastou gradualmente do regime militar e setores da hierarquia passaram a uma posição aberta de oposição à ditadura” (MEDEIROS, 2007, p. 147).

A partir da segunda metade do século XX, algumas transformações começaram a ser efetuadas no cerne da Igreja. A sociedade brasileira encontrava-se em pleno procedimento de modernização, e se ampliava progressivamente. Na década de 1970, o Brasil entrou em uma nova etapa da ditadura, com maior rigor e alargamento, que foi nomeada como Milagre Econômico.

As transformações social, político e econômica que o Brasil e também toda a América Latina enfrentaram (especialmente na segunda metade do século XX), juntamente com as reivindicações populares lutando por direitos e justiça às classes menos favorecidas, fizeram com que a Igreja Católica passasse por profundas mudanças internas. Embora essas transformações não tenham ocorrido de forma homogênea dentro da Igreja, foi o suficiente para que uma parte significativa dela pudesse deixar de lado parte da sua postura conservadora e passasse a desempenhar um papel fundamental ao lado dos oprimidos da América Latina (GUIMARÃES, 2012, p. 5).

Como não era mais possível ficar insensível ao que se passava no plano terreno, as igrejas se viram forçadas a reformular e expandir seu papel em uma sociedade moderna, industrializada, cujo foco se centra no consumo e na tecnologia. As táticas adotadas, que seguiram pela parte progressista da Igreja

Católica, foram motivadas de acordo com a doutrina e a teologia de seus líderes religiosos.

2.2 UM BISPO, MUITAS HISTÓRIAS

Foi no dia 28 de abril 1964 que o Bispo de Crateús foi nomeado pelo Papa Paulo VI para seu episcopado no Ceará, que se prolongou por 34 anos, sempre lutando pelos direitos humanos e pelos direitos políticos e sociais no Brasil. O bispo de Crateús já demonstrava um perfil mais progressista, no entanto, um ano após tomar posse do seu bispado, assina o chamado *pacto das catacumbas*.⁴ Assinou também o documento, *eu ouvi os clamores do meu povo*.⁵

O golpe em 1964 causou ao país um ambiente de terror, da mesma forma, foram surgindo as acusações de opositores ao regime. A situação chegou a um ponto que ninguém sabia dizer, com confiança, se o seu vizinho ou amigo seria um informante do governo militar. Os veículos de difusão da comunicação foram um dos principais alvos do regime, pois: “Usando o pretexto de defender a moral e os bons costumes a Censura se diz em sintonia com a sociedade, quando, na verdade, opera muito mais na preservação do Estado e seus poderes” (SIMÕES, 1999, p. 217).

Contudo, o Estado com diferentes áreas de atividade, o governo, sob uma máscara de autoridade e solidez, restringiu a censura ao seu monopólio, mas manteve alguns veículos sob vigilância permanente, como o “O Estado de São Paulo, o Jornal da Tarde, o Pasquim, Opinião, Veja e O São Paulo (da Arquidiocese Paulista), permitindo, também, a continuação da prática dos telefonemas e dos

⁴ Documento assinado por cerca de 40 padres conciliares no dia 16 de novembro de 1965, nas catacumbas de Domitila, em Roma, durante o Concílio Vaticano II. Identificou-se com as linhas pastorais e doutrinárias da Teologia da Libertação.

⁵ Esse documento profético que foi publicado no auge da ditadura militar, no Brasil, uma carta pastoral coletiva, assinada por trezena de bispos e cinco superiores religiosos do Nordeste, sendo estes, de Pernambuco: Dom Helder Câmara e Dom Lamartine, da Arquidiocese de Olinda e Recife; Dom Severino Mariano de Aguiar, da Diocese de Pesqueira; Dom Francisco Austregésilo de Mesquita, da Diocese de Afogados da Ingazeira;- do Maranhão: Dom João da Motta e Albuquerque e Dom Manoel Edmilson da Cruz, arcebispo e bispo auxiliar da Arquidiocese de São Luís; Dom Rino Carlesi, da Diocese de Balsas; Dom Pascasio Rettler, da Diocese de Bacabal; e Dom Francisco Hélio Campo, de Viana;- da Paraíba: Dom José Maria Pires, da Arquidiocese da Paraíba, e Dom Manoel Pereira Costa, da Diocese de Campina Grande;- do Ceará: Dom Antônio Batista Fragoso, bispo de Crateús;- de Sergipe: Dom José Brandão de Castro, da Diocese de Propriá. (KAIRÓS, 2013)

‘bilhetinhos’ por escrito proibindo a publicação de determinados assuntos” (SOARES, 1989, p. 1), pois eram daí que vinham os questionamentos mais incisivos, contrários, subversivos, avesso ao ideário militar. O objetivo era controlar todos os campos da sociedade, pois:

A censura, como se pode perceber, não acata condicionamentos geográfico-políticos, e não respeita ideologias. Sua atuação ganha aparência tão natural e fluente e parece tão indispensável em certos momentos históricos, que motiva seus "teóricos" mais categorizados a proferirem afirmações ousadas (SOARES, 1989, p. 40).

Assim, vimos que a confiança no livre-arbítrio de imprensa permanecia alheia do pensamento e dos atos do ditador, que se deu ao luxo e não conseguiu segurar a tentação de utilizar o poder que a ditadura lhe conferia para obrigar um jornal a publicar o que não queria ou de omitir algum acontecimento que queria noticiar, caso contrário os censores agia para “matar, ameaçar, sequestrar, colocar bombas, silenciar, "dar sumiço", distorcer e mentir nos meios de comunicação, em síntese, aterrorizar a população” (SILVA, 2010, p. 307).

Um bispo católico da linha progressista ombreado a Dom Helder Câmara, Dom José Maria Pires, Dom Pedro Casaldáliga, Dom Marcelo Pinto Carvalheira, entre outros, na construção da cidadania dos excluídos, esse é o perfil de Antônio Batista Fragoso, Dom Fragoso, 1º Bispo Diocesano de Crateús (CE) que, assim como os demais líderes religiosos de sua época, viveu ameaçado pela repressão do regime militar. “Em Crateús, D. Antônio Fragoso promove a ‘teologia da enxada’ e os seus seminaristas vivem com o povo e como o povo, em aldeias disseminadas pela Diocese” (ALVES, 1979, p. 248).

Desde o início de sua caminhada pastoral em 1957, quando é consagrado Bispo, adotando funções de Bispo Auxiliar de São Luís do Maranhão, onde continua até agosto de 1964, quando assume a Diocese de Crateús, mas ainda como bispo assistencial, já desenhava a vontade de reconstruir as práticas que o Arcebispo Dom Delgado exercia.

Se os militares influenciaram de alguma forma na decisão de se iniciar um episcopado com Fragoso, em uma Diocese recém-criada no sertão do Ceará, lançando-o ao silêncio, cometeram um grande erro de análise, como afirma Montenegro:

Crateús, de alguma forma, representou uma volta às raízes daquele que fora criado em Teixeira, sertão da Paraíba, numa família de agricultores sem terra. Embora de lá tenha saído aos 11 anos para iniciar sua formação e nunca mais tenha voltado a morar com a família, jamais perdeu seus laços e compromissos (MONTENEGRO, 2004, p. 335).

Ao analisar as diversas matérias publicadas na imprensa durante o período da ditadura, poderemos distinguir aquelas que são claramente contra o bispo progressista, e nesse aspecto recorrem algumas vezes ao procedimento de utilizar falas, declarações de terceiros, acusando o bispo de não desempenhar o seu ministério religioso e de praticar política opositora ao regime.

Não foi por acaso que Dom Frágoso foi perseguido pela ditadura militar, sempre audacioso e profético, dando testemunhos ásperos, os perseguidos do regime. Apesar de ainda não estar sendo constantemente cerceado pelos funcionários do Regime Militar, o Bispo de Crateús já estava sendo constantemente considerado e incluído como subversivo. O DOPS (Departamento de Ordem Política e Social)⁶, o apresentava como inimigo do Estado, como se pode ver no pedido de busca expedido pelo 6 BPM – DOPS/DEREX, divisão de Polícia Federal em Santos, cujo,

Antônio Batista Frágoso, mais conhecido por "DOM FRAGOSO", bispo de CRATEÚS, pleiteou "visto de saída" e seu passaporte. O atestado de antecedentes expedido pela DPS/FZ contém notas que o implicam como elemento contrário ao regime político ora vigente no país. Apesar de não ter sido ainda processado, o referido Bispo tem dado sobejas demonstrações de seu caráter subversivo. Além disso, tem normalmente se ausentado do país, em média 3 vezes por ano, em viagens ao exterior, o que não acontece com os demais prelados da Igreja Católica Apostólica Romana⁷ (SÃO PAULO, 2013).

Esse episódio aconteceu em uma de suas viagens para o exterior, quando o bispo foi à Europa para tratar de assuntos administrativos. Frágoso havia escrito um pouco de sua experiência e de pensamentos, mas os censores do período da ditadura militar o consideraram subversivos, por isso não tinha motivos para publicar.⁸ Assim, encarou com ousadia a repressão dos anos da ditadura militar, em defesa dos injustiçados e dos militantes da Diocese que o seguiam.

⁶ O termo "DOPS" significa Departamento de Ordem Política e Social, criada para manter o controle do cidadão e vigiar as manifestações políticas na ditadura pós-64 instaurada pelos militares no Brasil. O DOPS perseguia, acima de tudo, as atividades intelectuais, sociais, políticas e partidárias de cunho comunista.

⁷ Informações extraídas dos prontuários do DOPS/DEREX no ano de 1973 (SÃO PAULO, 2013).

⁸ Ver entrevista Frágoso (2013).

Defender a ala operária, torná-la consciente de seus direitos e deveres, armar a voz no combate, era visto nos projetos e em seus discursos.

Assim que Fragoso assumiu o seu papel de bispo no Ceará, ele já se lançou nos movimentos sociais, já em circulação, entoado da maior crítica que podemos encontrar em sua obra *O Rosto de Uma Igreja*:

Decidimos então iniciar alguma ação social modesta. Começamos pela Cáritas, em fins de 1964 e começo de 1965. O escritório diocesano de Crateús estava filiado à Caritas Nacional. Recebia os gêneros que vinham dos Estados Unidos e tentava aplicá-los segundo os critérios pedagógicos do desenvolvimento comunitário. Os gêneros eram excedentes agrícolas da produção dos Estados Unidos. Desse modo, os Estados Unidos chegavam a criar de si mesmos uma imagem simpática e generosa, provocavam a subida do preço da produção interna e continuavam a sustentar e fortalecer os mecanismos de concentração das matérias-primas, das tecnologias, dos centros de decisão econômica e política. O povo mais consciente dizia: "Dão com uma mão e tiram com as duas." Nós que recebíamos, nos acostumávamos a ficar de mãos estendidas, como mendigos. Vínhamos de mais de quatrocentos anos de dependência. Éramos tentados a esquecer que, o homem cresce quando dá a mão e não quando recebe (FRAGOSO, 1982, p. 24).

Já no início do seu projeto de igreja, podemos vislumbrar o tamanho e importância que a figura do Bispo de Crateús desempenhou, no sentido de caracterizar na Diocese de Crateús o procedimento para construção de sujeitos capacitados, para militarem nas lutas sociais.

As mudanças proporcionadas pelo crescimento da economia, a industrialização, a utilização de técnicas racionalizadas de máquinas na agricultura repercutiram em Crateús antes mesmo da chegada do Bispo D. Fragoso. Um bispo que demonstra estar afinado com os embates e dilemas da Igreja comprometida com as questões sociais, com a luta pelos direitos da população mais pobre e da população rural. Fragoso se revela independente das elites e compromissado com a causa dos mais pobres.

2.3 NA MIRA DA DITADURA

Em 1964, Dom Fragoso foi denunciado por um padre do Maranhão como subversivo, como comunista. Foi, então, transferido para "ao fim do mundo", para Crateús, no interior do Ceará. O que poderia impedir Fragoso, permanecendo na "periferia" longe do foco das atenções, não aconteceu. Essa mudança fez com

que o bispo de Crateús apresentasse menor visibilidade ou mesmo representasse menor risco à “segurança nacional”. Não é surpresa que em Crateús seu episcopado apresentou certa autonomia, de tal maneira que, durante a ditadura militar, circulavam em São Luís documentos, cartas, textos que eram comumente interceptados.

O Bispo de Crateús, Antônio Batista Fragoso, atuava no Ceará com o fim de iniciar um novo projeto de Igreja, uma nova forma de lidar com as conjunturas sociais que ali se apresentavam. No período em que os militares estavam no governo, houve uma ruptura, na “manutenção da coesão ideológica”⁹. Ocorreu dentro da igreja o desencontro da ordem, do poder hierárquico. Ney aponta que: “Enquanto alguns bispos e sacerdotes, sob a influência do Concílio Vaticano II (1962-1965), optaram pelo apoio às lutas por mudanças nas estruturas sociais, boa parte da hierarquia posicionou-se a favor dos militares” (SOUZA, 2009, p. 2). E para os militares os inimigos estavam em todos os lugares, inclusive nas igrejas. Temendo a desordem do Estado,

O sistema de informação funcionou como a base para a manutenção da segurança do país. A partir das informações colhidas pelo SNI, o estado tomaria a posição adequada para as possíveis ameaças. Porém é necessário frisar que o Sistema Nacional de Informação exercia “ação normativa, doutrinária e de direção, não lhe cabendo aprovar ou fiscalizar suas ações”. Seus chefes coordenavam as informações no território nacional (PORTELA, 2011, p. 6).

A preocupação diante da ameaça era evidente. Como podemos ver,

A ditadura militar foi implantada no Brasil em 1º de Abril de 1964, com substancial apoio de pessoas e entidades da sociedade civil, de órgãos representativos do poder econômico nacional, de uma parte considerável dos superiores da hierarquia católica e ainda de importantes órgãos de comunicação de massa que se proclamam tradicionalmente liberais (DALLARI, 2013, p. 1).

Assim como “[...] houve o apoio de lideranças civis, inclusive empresariais e religiosas, influenciadas por uma pregação terrorista feita pela imprensa [...]” (DALLARI, 2013, p. 3). No entanto a Igreja pouco se alterou no território brasileiro pois,

⁹ Este elemento que convém necessariamente para sobrevivência da religião, foi rompido conjuntamente com a suspensão de valores hierárquicos diante das contradições exercida diante as ações realizadas pelos militares.

[...] imperava um regionalismo que se sobrepunha ao poder nacional. E é sempre necessário lembrar que essa mesma Igreja que contestou o regime, o apoiou no seu início. O que ocorreu no Brasil foi o profundo abalo na sociedade civil, principalmente no que se refere ao cancelamento dos direitos políticos e a pouca importância dada aos direitos humanos. Todavia, esses não foram os únicos causadores da transformação do catolicismo brasileiro (SOUZA, 2011, p. 4).

A nova imagem da Igreja que se destaca pelo seu enfrentamento das injustiças sociais, por sua posição crítica aos conceitos adotados pelo governo militar, foi marcante na década de 1970. Nesta fase, a sociedade civil viu-se em um ambiente de desconfiança constante e generalizado. Diante dessa nova realidade que aparecia diante das igrejas, estas tiveram que se readequar.

CAPITULO 3

A AÇÃO DE FRAGOSO NO CEARÁ

Nesse capítulo são identificados elementos importantes quanto à formação do ideal católico progressista através da análise dos documentos censurados do jornal *O São Paulo*, e dos documentos sobre a ação de Frágoso no Ceará. Dessa forma o presente capítulo identifica qual é o perfil de Frágoso na cidade de Crateús, que tinha sua ação pastoral voltada para os pobres e menos favorecidos na sociedade daquela época. Em seguida, discute a trajetória da Igreja Católica. Para tal propósito, é analisada a encíclica *Rerum Novarum* devido a importância desse documento no catolicismo. Nesse sentido, os interesses e o desenvolvimento da Igreja em direção aos mais necessitados, assim como a prática pastoral de Frágoso, são contemplados.

Para identificar essa questão, são utilizadas as matérias vetadas do *O São Paulo*, os documentos sobre a ação do bispo Frágoso disponível no portal do *Brasil Nunca Mais* e os documentos do DOPS/SP. O objetivo deste capítulo é compreender através dos documentos selecionados, elementos sobre essa perspectiva progressista, a partir da experiência de Dom Frágoso, para entender o ideal católico derivado desse discurso.

3.1 OS TEXTOS CENSURADOS

O bispo de Crateús, no decorrer de seu episcopado se depara com a censura, que a ditadura militar desempenhava em sua vida pública e particular. Nesse contexto pode-se perceber, seu descontentamento,

Eu escrevi da Europa cerca de 150 cartas pessoais para Crateús, e apenas um terço chegou, ao que sei. Onde estão às outras cem? Se as autoridades pegaram essas cartas, que publiquem. Eu autorizo a publicar tudo o que eu escrevi na minha vida. Eu não fiz nem quis fazer até hoje e espero em Deus me ajude a nunca fazer trabalho clandestino. O que eu falo é na praça pública. Os discursos, que todo o mundo escuta, podem ser gravados (FRAGOSO, 1968, p. 101 apud FRAGOSO, 2005, p. 101).

Diante disso podemos ver que o bispo Fragoso, em virtude de sua abordagem crítica à ditadura militar do Brasil sofreu perseguição, pois ele não hesitava em denunciar e em tornar públicas sua posição.

Ao longo das análises realizadas das matérias vetadas, de forma prévia, pela ditadura militar (1972-1985), do semanário *O São Paulo*, foram escolhidas de forma proposital de acordo com os objetivos da pesquisa, para estabelecer a relação com as cartas enviadas pelo então bispo de Crateús – CE, duas matérias: O reino de Deus (OSP, 1977, 2 laudas)¹⁰ e Primeiro são as flores (OSP, 1975, 6 laudas). Estas são as matérias e as cartas que foram utilizadas no processo de interpretação para se chegar a um grau de compreensão e identificar o fenômeno do ideal católico progressista da Igreja Católica, durante o período da ditadura militar. Nesse sentido, a contribuição da sociologia compreensiva de Weber tem significativa importância, tendo em vista a ênfase dada ao sentido subjetivo da ação social, a qual busca compreender a causa/motivos atribuídos pelos indivíduos às suas práticas.

Sendo assim, foi analisado para o devido fim, duas cartas de Dom Fragoso e duas matérias censuradas que foram selecionadas de forma intencional, porque privilegiam a temática sobre o contexto da ditadura militar no qual o bispo Fragoso viveu. Os textos censurados, assim como as cartas apreendidas em Crateús, contudo, demonstram-se como fontes reveladoras das intenções dos censores.

Com o presente trabalho foi possível analisá-los, contrastando-os, dessa forma colhendo informações sobre os objetivos da censura e sobre o ideal progressista da Igreja Católica durante a ditadura. Resta ainda dizer que este trabalho é o início de uma pesquisa relacionada ao progressismo católico, presente nos documentos pessoais de Dom Fragoso, assim como as matérias vetadas, os quais ainda encontram-se longe de ser um tema esgotado.

A ditadura militar no Brasil é objeto de múltiplas pesquisas e publicações, principalmente os trabalhos que possuem assuntos referentes à contenção de direitos exercida nos vários campos da sociedade brasileira. De acordo com Luiz Alberto Gómez de Souza:

¹⁰ Dada a inexistência de apontamento da autoria de determinadas matérias do acervo disponibilizado o termo OSP (*O São Paulo*) será utilizado no lugar do autor. Matéria disponibilizada sem título e sem autoria.

Muitas análises de conjuntura se centram apenas nos aspectos institucionais e nas estruturas de poder eclesiástico e suas conclusões são frequentemente pessimistas. É necessário, porém, estar atento ao mundo eclesial mais amplo e às tendências e práticas nas igrejas locais. Aí descobrimos dinamismos latentes e experimentações significativas que podem levar a revisões futuras nas orientações gerais da instituição (SOUZA, 2004, p. 16).

Com a preocupação em apresentar a Igreja como uma comunidade particular, dotada de práticas próprias, e interiorizada por seu território, esta pesquisa voltou-se para as Igrejas progressistas, como a de Crateús sob o bispado de Dom Antônio Batista Fragoso. A posição política desse Bispo, ao proteger os direitos humanos, e a inclusão política dessa população mais pobre, surge como uma liderança inovadora na cidade de Crateús, aparece na região, intermediando conflitos, sendo uma liderança local.¹¹

Para as comunidades rurais, a coragem de D. Fragoso se originava, também, do cargo que detinha na hierarquia da Igreja Católica. Era bispo, portanto, tinha força suficiente para protegê-los dos donos do poder e buscar para eles as condições de produção que lhes fora retirada. No entanto o bispo de Crateús já havia dado seus primeiros passos quanto ao descontentamento político, durante um tratado nuclear entre o Brasil e a Alemanha. Durante a década de 1950, os Estados Unidos desempenhavam total hegemonia na arena tecnológico-industrial, individualmente no âmbito da energia nuclear.

Nos anos 50 vivemos os governos de Getúlio Vargas (que se matou em 1954) e de Juscelino Kubitschek, os quais, em linhas gerais, fomentaram o processo de industrialização nacional pela substituição de importações (iniciado por Vargas); pela abertura ao capital externo para investimento; pelo planejamento estratégico (como no caso de JK.); pela construção de uma infraestrutura como rodovias, hidroelétricas, aeroportos; pela promoção da indústria de base e de produção de bens de capitais, fundamentais para produção nacional. Um dos símbolos maiores deste processo de modernização foi a construção de Brasília, nova capital do país inaugurada no início dos anos 60 (RIBEIRO, 2010, p. 2).

Diante desse quadro, países em altos índices de desenvolvimento e expansão, o Brasil encara o desafio de desenvolver uma política tecnológica, científica e independente no campo nuclear. Desde 1953, os Estados Unidos

¹¹ Dom Fragoso além de ser uma liderança local em Crateús foi assistente eclesiástico do Círculo Operário, em João Pessoa, assistente da Juventude Operária Católica do Nordeste (1947-1957), Vice-Reitor do Seminário da Paraíba, Capelão do Colégio Pio X (maristas), em João Pessoa, Capelão dos Colégio das Lourdinhas, em João Pessoa; professor no Seminário da Paraíba (1944-1957).

possuíam em aberto um projeto chamado “Átomos para a Paz”, cuja essência incidia no emprego da energia nuclear para fins pacíficos.

Porém, na prática, esse projeto validava a hegemonia dos Estados Unidos diante dos países que não possuíam esse conhecimento, mantendo-os na qualidade de importadores da tecnologia norte-americana e exportadores de matérias-primas. Sobre esse fato, Dom Fragoso escreve uma matéria que foi vetada onde ele faz o seguinte questionamento: “trata-se de fabricar “Átomos para a paz” ou “Átomos para o genocídio?” (OSP, 1975, p. 4).

A matéria apresentada, está inserida nesse contexto e sofreu censura prévia pela ditadura militar, período em que os veículos de informação estavam subordinados ao aval dos censores para publicar qualquer documento, entrevista, reportagem, artigo etc. O Bispo de Crateús, Dom Fragoso, tinha uma posição contrária ao ditadura militar e era alinhado à vertente mais progressista da Igreja Católica, por isso suas publicações no jornal *O São Paulo* foram vetadas prontamente. Uma delas foi um artigo que falava sobre o acordo nuclear com a Alemanha, intitulado “Primeiro são as flores” em que o Bispo tece vários comentários sobre o contrato firmado, demonstrando a sua preocupação:

A passagem da energia nuclear de uso pacífico para a Energia Nuclear de fins bélicos, quando se admite uma doutrina de segurança nacional. O mundo está dividido em dois blocos irreductíveis – “o ocidental e cristão” e o “oriental e comunista” a guerra é total e está introjetada no interior de cada país (OSP, 1953, p. 4).

Na matéria intitulada *O reino de Deus é diferente*, encontramos Fragoso esboçando a maneira como a Igreja que estava voltada para a causa dos mais necessitados deveria se posicionar diante da fé, como afirma Wanderley (2007, p. 59): “[...] a opção pelos pobres não se limita à esfera da ação social, mas conduz inevitavelmente a um compromisso político, postura que questiona a ordem estabelecida e se compromete na construção de uma sociedade alternativa [...]”.

Esse documento enviado por Fragoso ao jornal *O São Paulo* foi vetado previamente, e em seguida liberado com corte. A parte que foi censurada protesta prontamente contra a ordem estabelecida, questionando desta vez o ideal de estado excedido pelo período da ditadura militar:

As forças organizadas do mal não querem dar lugar aos fracos e aos pequenos que são a maioria do povo. Só os grandes e poderosos é que têm

direito. O pequeno deve ter só o estritamente necessário para continuar vivendo e servindo aos poderosos. No momento em que ele se desaparecer, sua terra deve ser invadida, sua choupana desapropriada e destruída (OSP, 1976, p. 1).

Era dessa forma que o bispo de Crateús repugnava a forma com que os militares tratavam o regime militar, às vezes o versavam com sutileza e às vezes de forma ríspida. E claro que o segundo tipo de tratamento foi o que prevaleceu durante os anos de chumbo, pois

A Igreja do Ceará, seguindo as direções e os passos da Igreja latino-americana do século XX, conduziu-se para uma ação pastoral profética que penetrasse de maneira mais profunda na realidade dos seus fiéis, onde uma política cristã não se sustentaria sem um compromisso bíblico-cristão com a mudança de estruturas humanas opressoras (QUEIROZ, 2009, p. 179).

Ao avistar esse quadro da vida social, Dom Fragoso revela um erro fundamental do atual modelo político e põe em evidência a necessidade de substituí-lo com uma alternativa mais condizente com a realidade da época, e as exigências de uma ordem social mais justa e mais humana. Essa atitude progressista garante ao Bispo de Crateús um prontuário na secretaria da segurança pública (DOPS/DEREX), documento de número – 4332. Estas cédulas de oito páginas sobre o histórico político de Dom Fragoso informam a sua trajetória subversiva no período em que os militares estavam no poder e tomaram conta dos órgãos públicos do país. Como podemos notar, as tomadas de decisão que iriam a favor da manutenção da segurança nacional seguiram de forma totalmente controlada.

Esse arquivo evidencia a ação do Bispo Fragoso que, em uma missa celebrada na Catedral de Crateús no dia 29/07/1971, “teceu comentários desairosos ao nosso governo. inf.357 - Um dos bispos da Região Nordeste que apoiam a EDAL, entidade de características comunistas.”¹² (São Paulo, 2013). Também foi citado no órgão da Secretaria de Segurança Pública, desta vez no conteúdo confidencial do Ministério da Justiça, departamento de Polícia Federal, divisão de Polícia Federal de Santos, desta vez a preocupação dos militares era com as viagens constantes do bispo Fragoso¹³. O tratamento que o Bispo recebia dos militares, por ter

¹² Informações extraídas dos prontuários do DOPS/DEREX no ano de 1973 (SÃO PAULO, 2013).

¹³ Fragoso acabara de lançar um livro, sobre a experiência vivenciada na arquidiocese, porém este livro foi publicado na Europa, por isso as viagens frequentes ao exterior. Para tratar e concretizar os seus compromissos assumidos.

caraterísticas subversiva, podemos ver nos dois índices, e na ordem dada a para ação dos agentes do governo, ao receber o bispo no aeroporto.

Apesar de não ter sido processado, o referido Bispo, tem dado sobejas demonstrações de seu caráter subversivo. Além disso, Fragoso, se ausentou do país, em média, três vezes por ano em viagens ao exterior, o que não acontecia com as demais autoridades da Igreja Católica Apostólica Romana. Devido as suas viagens, foram solicitados,

DADOS SOLICITADOS:

2.1 Verificar possibilidade de serem revistadas discretamente as suas bagagens, tanto no embarque como no desembarque, procurando evitar que o mesmo se torne veículo de introdução de literatura subversiva e de instruções, enviadas do exterior, para elementos que tramam contra a segurança do país (SÃO PAULO, 2013).

Esses dados encontra-se em um dos documentos oficiais presente em seu dossiê, evidencia as arbitrariedades feitas contra o bispo. Igualmente aos componentes da JOC que foram presos, não é um caso isolado e comprovam ao mesmo tempo em que assinalam vários outros casos de violação cometidos contra padres e contra o bispo Dom Helder, a ação dos militares na região de Crateús. Preocupado com a situação de seus fieis, Fragoso envia uma carta apelando ao então presidente da República, Garrastazu Médici:

Diante, não peço ao senhor que sejam soltos os presos. Peço que sejam assegurados a esses presos e a todos que, nas prisões do Brasil, se encontrem em circunstâncias semelhantes, o acompanhamento por advogado, o direito de livre defesa, supressão de coação nos interrogatórios e depoimentos. [E concluía:] Senhor presidente, com o senhor, condeno a tortura, o abuso da força, o estímulo às delações e à desconfiança, as eliminações sumárias do Esquadrão da Morte. E espero que o senhor cresça na confiança do seu povo, investigando e punindo com justiça. Crateús, 10/12/1970 (FRAGOSO, 2005, p. 100).

A carta não foi respondida e não se sabe se o presidente teve contato com ela, o que se sabe é que o bispo recebeu como resposta um cartão assinado pelo então chefe do SNI (Serviço Nacional de Informação), general-de-brigada Carlos Alberto Fontoura, datado de 24/12/1970, nos seguintes termos: "Incumbiu-me o Exmo. Sr. Presidente da Republica de devolver a V. Exa. Revma. a carta anexa por não haver sido redigida em termos compatíveis" (FRAGOSO, 2005, p. 100).

Este é um dos fatos que nos leva a crer na relevância das cartas de

Crateús e que demonstra o quanto esta posição da Igreja fez com que as correspondências fossem prontamente censuradas, como é o caso da declaração dada em um inquérito policial sobre essas cartas subversivas.

Toda correspondência para a Diocese de Crateús era interceptada pela polícia, envia a carta ao bispo auxiliar de Fortaleza, para que este faça chegar às mãos de Dom Fragoso. Acreditava Comblin que, por ser o bispo auxiliar um religioso alheio aos conflitos, sua correspondência não seria controlada. No entanto, falhou em sua avaliação e a polícia reteve a carta e dela fez uma cópia. Em março de 1972, ao retornar de Lovaina aonde ia todos os anos, durante alguns meses, ministrar alguns cursos é impedido de desembarcar em Recife. Enviado ao Rio de Janeiro, no mesmo avião que viera da Europa, é interrogado por um militar que lhe apresenta uma cópia da carta enviada a Dom Fragoso. No interrogatório a que é submetido no Aeroporto do Galeão antes de ser embarcado de volta a Europa, é acusado de ter ligação com o bispo de Crateús, de fazer uso de uma terminologia marxista e, portanto, de ser comunista. Esses são os argumentos básicos para expulsão (MONTENEGRO, 2004, p. 15).

Uma das cartas que circulavam na região de Crateús, cujo conteúdo era pregado pelo ideal católico em meio à ditadura, foi encontrada no recente portal de documentos disponíveis no banco de dados *Brasil Nunca Mais*¹⁴ plataforma digital. Essa carta, identificada no inquérito de Raimundo Gonçalves de Figueiredo, realizado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), apresava um alto teor progressista. Como podemos ver em seu depoimento, sobre a carta que recebeu do Bispo de Crateús responde:

[...] que é uma carta em que bispo conta suas angústias e projetos como pastor, além de felicitar ao declarante pelo nascimento de uma filha, digo, pela concepção de mais uma filha; que o Bispo mostra-se desejo que todos os Cristões [sic] trabalhem para que o Brasil seja próspero e feliz (BRASIL NUNCA MAIS, 1968, p. 118-119).

Como podemos ver, nesse momento Fragoso já estava sendo estudado como uma ameaça real ao radicalismo, que se erguia da parte mais progressista da Igreja Católica. Dom Fragoso contestava largamente as condições da população nordestina ficando esta a serviço das desgraças recorrentes, estava ainda destinado a não ser dono de quaisquer meios de se sustentar economicamente.

¹⁴ O projeto Brasil: Nunca Mais – BNM foi desenvolvido pelo Conselho Mundial de Igrejas e pela Arquidiocese de São Paulo nos anos oitenta, sob a coordenação do Rev. Jaime Wright e de Dom Paulo Evaristo Arns. A iniciativa teve três principais objetivos: evitar que os processos judiciais por crimes políticos fossem destruídos com o fim da ditadura militar, tal como ocorreu ao final do Estado Novo, obter informações sobre torturas praticadas pela repressão política e que sua divulgação cumprisse um papel educativo junto à sociedade brasileira (BRASIL NUNCA MAIS, 2013).

Outro episódio, que pode ter reforçado mais a constituição da marca de Dom Fragoso como bispo progressista e comunista, relacionam-se.

A prisão de uma militante de esquerda que havia trabalhado na JOC em São Luís. Em seu poder foram encontradas duas cartas enviadas por Dom Fragoso. Esta notícia foi publicada na imprensa com o seguinte destaque: “O General Domingues mandou prender Dom Fragoso”. Como encontrava-se, na oportunidade, numa reunião dos bispos do Nordeste em Olinda, Pernambuco, estes imediatamente se solidarizaram com Dom Fragoso e rejeitaram as acusações de bispo comunista veiculada na imprensa, como também fizeram saber ao general que iriam todos presos em solidariedade, caso a ameaça se materializasse (FRAGOSO, 2005, p. 4).

Os militares de um modo geral assim que tomaram posse do governo, fixaram a sua ideologia, contudo, ao falar da “ideologia militar”, estamos colocando em ação um aglomerado de hábitos, dogmas *sui generes*, ou seja, o sistema de ideias implantado pelo regime militar, nesse sentido, consiste em valores, atitudes e perspectivas inerentes ao cumprimento da função militar e que são dedutíveis da natureza da função.

3.2 CRATEÚS E SUA DISPOSIÇÃO PROFÉTICA

Essa nova Igreja do povo, ou melhor, Igreja dos pobres em oposição àquela Igreja tradicional, um exemplo expressivo de organização guiada por essa vertente mais progressista de Igreja libertadora, podemos notar em Crateús, com a ação do Bispo Dom Antônio Fragoso. O seu trabalho de pastoral popular e de sua equipe tornou-se o movimento de maior importância e relevância da luta camponesa, mesmo no interior do Ceará, tornando-se alvo conseqüentemente da repressão militar. Dom Fragoso tece destaque relevante ao defender uma concepção de sociedade mais justa e igualitária, tendo os camponeses como sujeitos da história e conscientes dos direitos. Como podemos ver em Viviane Prado Bezerra:

A Igreja, em Crateús, lutou pelos pobres e, rendeu a Dom Fragoso o estigma de comunista. O regime militar considerava Crateús foco de subversão, e quanto mais avançava o trabalho de base na região, mais se intensificava a perseguição política, como ressalta a memória de Seu Ferreirinha, liderança de Crateús: Eles faziam a fiscalização das atividades da pessoa. Se a pessoa trabalhasse pra Dom Fragoso, trabalhasse em qualquer Comunidade Eclesiástica, qualquer associação de bairro, aí eles marcavam o sujeito (BEZERRA, 2008, p. 24).

Nos choques, a Igreja transforma os arranjos e assume acordos, e se aproxima dos operários especialmente os da área rural. Dom Fragoso surge nesse período bem como muitos outros, ostentando uma posição progressista e se colocando a favor dos direitos dos mais pobres. Todavia, sua imagem é distinta, pelo seu desempenho na Igreja de Crateús, como bispo e como diretor da JOC (Juventude Operária Católica) em um período de várias atividades políticas.

Da mesma forma que parte da Igreja apoia os segmentos populares, D. Fragoso não apenas se posiciona, mas também se assume como povo, expressando sua vontade e, mais do que isso, abrindo espaço para que esse povo se expresse politicamente estabelecendo seu lado em oposição aos segmentos dominantes. Sem garantias, os latifundiários, estiveram alheio ao modelo de produção capitalista. D. Fragoso apareceu numa época em que as comunidades rurais estavam em ebulição, ou seja, se organizando e procurando espaço nas questões políticas. Nesse momento, a expressão desta Igreja progressista, empenhada com as causas populares, com a:

A luta pela justiça, as atividades de libertação, a ação política para mudar de dentro o homem e as condições de vida, a reforma agrária (na qual os camponeses tomam parte como interessados), o desejo de denunciar todas as formas de opressão e de imperialismo, a educação de base que torna o povo consciente para se tornar criador de progresso tudo isso a Igreja de Crateús deve olhar com os olhos da fé (CNBB, 1978, p. 41).

Nesse aspecto, Crateús se sobressaía das demais Dioceses do Ceará, em seu projeto de modificação estrutural da sociedade.

Dom Fragoso ansiava construir uma nova Igreja, porém reconhecia que não poderia forçar os demais a adotarem essa postura, isto seria antidemocrático e se constituiria com esse estilo novamente mais um bispo autoritário e tradicionalista. Dessa forma, Fragoso trabalha na intenção de uma renovação revolucionária, acreditando que sua vivência expressiva na região poderia levar os demais a tomarem esse modelo, exaurindo o outro:

A pretensão de D. Fragoso era a instituição que agregasse todos, tornando-os corresponsáveis pela Igreja, que não teria apenas a função institucional, mas seria encarnada ajudando e juntamente com os homens ser a Igreja viva, histórica e também supra-histórica, compreendendo o Reino não como o fim e o objetivo a ser realizado após a morte, mas como sendo um projeto histórico a ser realizado ainda no mundo dos vivos (ALBUQUERQUE, 2012, p. 188).

O bispo de Crateús, ao assumir uma opção preferencial pelos pobres, ansiava que a população se apresentasse como sujeitos de seu próprio tempo. Nesse contexto afirma Viviane Prado Bezerra: “A Arquidiocese de Fortaleza se pronunciou em favor do Bispo, demonstrando o exercício de colegialidade presente no episcopado brasileiro, além de demonstrar que a Igreja, no Ceará, defendia sua pastoral” (BEZERRA, 2008, p. 27).

A CNBB constituiu-se em um componente essencial na tarefa de revelar as arbitrariedades da ditadura militar. Ainda que uma ala do episcopado apresente um posicionamento veementemente contra as modificações externas e internas da Igreja, uma parte dos bispos mais progressistas, imprimiu uma linha de ação mais ligada ao cenário presente da sociedade e ligado ao problema dos pobres. A Diocese de Crateús assume destaque no Nordeste, tanto o é que, ao notar o compasso e engajamento das Dioceses no Ceará, a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reconhece a experiência progressista de Crateús, pronunciando a ação libertadora à revelação dos modelos opressivos e imperialista.

Por fim, podemos ver que as particularidades da Igreja do Ceará, de um modo geral, apostavam no equilíbrio, junto ao caráter progressista de combate às injustiças sociais.

3.3 ANTES DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, A DOCTRINA SOCIAL CRISTÃ

O advento dessa declaração “doutrina social da Igreja” faz alusão a vários fatores, de orientações da Igreja Católica para questão social. O uso da doutrina social pela Igreja enjeita uma visão mais geral do homem como um todo. Sendo assim,

[...] não é uma ideologia, nem se confunde com as várias doutrinas políticas construídas pelo homem. Ela poderá encontrar pontos de concordância com as diversas ideologias e doutrinas políticas quando estas buscam a verdade e a construção do bem comum, mas irá denunciá-las sempre que se afastarem destes ideais (RIBEIRO, 2013, p. 01).

A Doutrina Social Cristã se constitui como um sistema de ideias relacionadas a vida do ser humano. Como podemos ver já no Antigo Testamento, há várias citações referentes ao social.

Dos 5 Livros que compõe a Lei de Moisés, pelos dois, o Levítico e o

Deuteronômio são dedicados às normas de convivência do povo judeu. Os aspectos “trabalhista” têm o seu código no Deuteronômio: “ Não explorarás o assalariado pobre e necessitado, quer seja ele um de seus irmãos, quer seja um estrangeiro que mora em uma das cidades de tua terra. Dar -lhe -ás o seu salário no mesmo dia, antes do pôr do sol, porque ele é pobre e espera impaciente a sua paga.” (Dt 24,14) entre outras como citada por ...fulano de tal... profeta Isaias clama pelo Deus da justiça: “O Deus Santo mostra a sua santidade pela justiça”(Is 5,16) e faz um alerta: “Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível...” (Is 5,8) . Este alerta é retomado por Jesus: “Ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação (Lc 6,24).(ÉTICA... 2013).

Sendo esse um princípio enraizado na construção dos princípios cristãos, pode-se considerar como a ética dos valores e princípios universais, que regem o comportamento de um relacionamento entre os homens. De outro lado, a Teologia da Libertação, qual o seu nascimento, se deve ao fato do:

[...] processo histórico, político, social e econômico que aconteceram especialmente na América Latina, vinculado de certa forma a alguns pensadores e religiosos (principalmente dentro da Igreja Católica) que puderam contribuir para a elaboração de uma nova teologia que tivesse uma maior contextualização com o continente latino-americano (GUIMARÃES, 2012, p. 1).

A teologia, tal qual consideravam os modelos europeus, já não contemplavam à realidade da população. Na América do Sul, década de 1950, quando o marxismo permanecia agregando vários adeptos por causa de seu destaque e ênfase na redistribuição igualitária da riqueza, permitindo que os agricultores de médio porte, camponeses pobres etc. compartilhassem da riqueza, melhorando assim a sua condição econômica.

A necessidade por libertação está presente em qualquer ser humano, em qualquer parte da terra. Mas é sobretudo nos países pobres que a necessidade de libertação aparece ainda mais premente. É bem provável que seja esse um dos motivos que fizeram com que a Teologia da Libertação se formasse e ganhasse força na América Latina. Dentre tantas “teologias” surgidas ultimamente no seio da Igreja, a Teologia da Libertação foi a que mais obteve destaque ao se tratar dos problemas sociais. Mesmo assim, existem aqueles que são contrários à Teologia da Libertação e tecem fortes críticas à ela. Talvez sejam esses os que nunca se colocaram ao lado do oprimido nem deram ouvidos ao seu clamor (GUIMARÃES, 2012, p. 9).

Contudo a partir de 1968 a Teologia da Libertação tomou mais força no Brasil, na Segunda Conferência dos Bispos da América Latina, em Medellín. Podemos ter uma ideia do intuito deste evento, quando olhamos para o tema: “A

Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”. Este encontro se apresentou como uma releitura do Concílio Vaticano II para a Igreja na América Latina. Deste evento a igreja saiu fortalecida na questão da injustiça social. Segundo Beozzo (1993, p. 117), “Medellín refaz, num certo sentido, o Vaticano II e, em muitos pontos, dá um passo além.” Em Medellín, os progressistas conseguiram impor sua temática e sua linha no documento final. O mais importante, nos parece, é, a partir de Medellín, a interpretação que se deu ao seu documento,

Os documentos conciliares à luz da problemática latino-americana. Reunidos em Medellín, Colômbia, em 1968, os bispos produziram um documento avançado, que iria sustentar a ação dos católicos progressistas no continente nos próximos treze anos, ao mesmo tempo que assustava os conservadores (LACERDA, 2010, p. 81).

Nesse contexto de mudança, a perspectiva da dinâmica da Igreja e do compromisso a favor dos direitos do homem rumou por fim para a defesa das injustiças sociais em todos os âmbitos da sociedade, defesa essa que foi acolhida por vários bispos, leigos, que decidiram alinhar as propostas mais progressistas de se fazer a Igreja, porém, por vários anos,

[...] apenas pelo pequeno grupo de amigos de D. Hélder Câmara e de D. Antônio Fragoso, bispo camponês de Crateús, pequena cidade da região árida do Nordeste. Mas esta volta ao comprometimento social teve um caráter muito diferente do anterior a 1964, quando era resultado da iniciativa de padres e de leigos e quando o apoio tinha de ser arrancado à Hierarquia através de negociações e pressões (ALVES, 1979, p. 193).

Esses bispos se transformam em verdadeiros advogados, conselheiros, em um verdadeiro guia em meio aos debates mais intensos. Esses bispos mais progressistas, cujo papel dentro da hierarquia eclesiástica é relevante, adentram em conflito com os grandes proprietários, assim como com as polícias locais, governos dos Estados e, finalmente, com o Exército e com o Governo Federal.

Com Dom Fragoso, bispo diocesano de Crateús, não foi diferente, gradativamente assumiu e moldou com o seu projeto de igreja a causa dos seus fieis. Como Dom Hélder Câmara, rejeitou a violência da ditadura militar firmemente. Por sua luta contra a arbitrariedade do regime, após divulgar um manifesto à AC operária no Recife, ficou amordaçado pelo regime; não podia falar em público no Brasil porque,

Foi um período único, do século XX, para a História da Igreja no Brasil, sobretudo no Nordeste, Região que passa a ser considerada o coração do catolicismo progressista, porque ali se encontrava Dom Helder Câmara, seu mais notório e atuante representante, que defendia a idéia da luta política dos cristãos pela criação de uma sociedade justa. Por esta postura, ele terminou por ser umas das principais vítimas, dentre outros padres e bispos, das perseguições, censuras e críticas por parte do Regime militar, durante quase vinte anos. (DOMINGUES; SILVA, 2003, p. 3)

Apesar de ter sido mantido à margem da “mídia convencional”, a sua ação tem sido reconhecida por meio de várias ações visíveis, como implantar e finalizar a primeira etapa do Concílio Vaticano II, que contou com a presença da alta cúpula da hierarquia mais progressista e também com a presença marcante de D. Helder Câmara, que por sua vez “participou das quatro sessões conciliares e se mostrou uma das principais lideranças da América Latina” (AMORIM, 2010, p. 6).

Dado o exposto, temos a emergência do setor progressista nas igrejas que tem a ver de tal maneira com articulações entre atores religiosos e atores políticos, quanto comunicativas de repensar a Igreja como uma estrutura sólida que já não conhece os limites do templo como limites do sagrado. Por fim,

A preocupação dos militares girava em torno da possibilidade dessas organizações religiosas estarem ligadas ou serem movimentos subversivos. A investigação sobre a ação destes religiosos poderia revelar um fundo revolucionário e ameaçador da ordem vigente. Não só a postura subversiva do ponto de vista político, mas de atentarem para a moral e bons-costumes da sociedade (PORTELA, 2011, p. 5).

Dessa maneira, os ambientes eclesiais vão se transformando no seu âmago em espaços de debate político e da transmissão de informações necessárias para capacitá-los à uma paramilitância social e cultural, proteção aos perseguidos por uma ordem autoritária. Os militares estavam atentos a esse fenômeno social:

3.4 IDEOLOGIA DA IGREJA CATÓLICA ATRAVÉS DO MOVIMENTO ESQUERDISTAS LIGADO AO BISPO DE CRATEÚS

O bispo de Crateús, Dom Antônio Batista Frago, esteve intimamente ligado ao movimento operário da juventude católica, por meio do qual teve um contato maior com a vertente à qual pertencia esse movimento o que lhe possibilitou imergir nas suas próprias raízes camponesas.

A JOC fundada por Leon Joseph Cardijn, nascido na Bélgica em 1882, expressou um movimento da Igreja Católica de âmbito mundial, após a

constatação de que a Igreja Católica se afastara das classes populares, perdendo o seu espaço. Considerou este, que a estreita relação entre a hierarquia da Igreja e os setores dominantes, apartara a instituição do novo segmento social que surgira no último século, ou seja, o proletariado. Urgia, segundo ele, responder às necessidades espirituais deste novo segmento, protagonista principal no interior de uma sociedade que mergulhava cada vez mais em contradições próprias ao sistema capitalista, com o agravamento da miséria, da desigualdade e da exploração. Assim, Cardijn, observador e crítico do capitalismo, percebe que a Igreja não pode mais se omitir ou se deter em denunciar as injustiças. A ação deveria ser contundente (MENDES, 2007, p. 1).

Em 1917, após ter sido preso, Joseph tem acesso à obra de Marx, em seguida (após dois anos de prisão) cria a Juventude Sindicalista a qual não deu frutos, pois os grupos católicos, na Bélgica, já estavam formados, e quase sempre ligados à burguesia; por isso o grupo recém-formado não teve seu espaço na liturgia.

Sofrendo inúmeras críticas por parte da própria Igreja, a Juventude Sindicalista transforma-se, em 1924, em Juventude Operária Católica. A JOC, emergindo em 1924 gradativamente, transforma-se num movimento de força e em 1929 mais de mil e quinhentos jocistas vão a Roma para ouvir as palavras do Papa. Na década seguinte, a expansão da JOC pelo mundo foi assustadora, principalmente nos países mais industrializados. Nesses países, era evidente que o número de operários crescia muito, e dadas às condições de exploração a que eram submetidos, as organizações e lutas também cresciam significativamente. É nesse contexto que as reflexões de Marx e Engels, sobre o trabalho e seu desenvolvimento são resgatados (MENDES, 2007, p. 1).

Nessa conjuntura a JOC nasce no Brasil, ainda que com uma configuração desconjuntada. Nos estados mais industrializados na década de 1930 houve focos desse movimento progressista, Na sua essência, porém, seu espaço de atuação continuou sendo estritamente religioso, pois “a JOC seguia a mística da religião católica sendo que o jocista deveria ser um militante religioso, preocupado com as questões espirituais” (MENDES, 2007, p. 2). Com o podemos ver,

Entre 1935 e 1939 podemos dizer que a JOC tinha uma inserção insignificante na sociedade industrializada. Com o passar dos anos e com o processo acelerado de industrialização que assolou o país, a JOC passa a ganhar cada vez mais espaço entre os trabalhadores. A JOC, ainda nesse período, mantém no Brasil suas características originais, preocupada com a moral dos operários e, como a Europa, também preocupada o afastamento das classes populares da Igreja Católica. Porém, em 1964 é dado o golpe militar contra o presidente João Goulart, o Jango, identificado como aliado das “forças subversivas” (MENDES, 2007, p. 2).

A inconstância do período obrigou a hierarquia católica a analisar várias verificações que iriam gerar alterações políticas, institucionais e ideológicas na Igreja. A instabilidade motivou, além disso, o surgimento de novos atuantes influentes, como bispos, leigos, padres, cuja conduta estivesse ligada à linha mais progressista, autônoma da hierarquia. Durante o período da ditadura militar, essa parcela sofreu todo tipo de perseguição, como podemos ver a seguir:

A lista dos inimigos [...]. Nela estão todos os que professam qualquer forma de “progressismo”, tanto de um ponto de vista religioso como social. São considerados como infiltrações comunistas no seio da Igreja e dos partidos políticos. Uma lista muito incompleta compreenderia, no Brasil, D. Hélder Câmara, D. Antônio Fragoso e uma trintena de outros bispos; a Ordem dos Dominicanos, sem exceções; alguns jesuítas e, particularmente, o Pe. Henrique de Lima Vaz, acusado de ser o inspirador da Ação Popular, organização revolucionária originária da JUC; uns poucos beneditinos da região Nordeste; os setores especializados da Ação Católica, e, em particular, a JUC e a JOC; o ISPAC (Instituto Superior de Pastoral e Catequese), onde se formam os seminaristas de São Paulo; o CIEC (Centro de Informações Ecclesia), de São Paulo; os franciscanos de Petrópolis e as publicações que editam, particularmente *Vozes*, a mais antiga revista católica do Brasil; Alceu Amoroso Lima e Cândido Mendes de Almeida, os leigos brasileiros que têm assento nas comissões do Vaticano para a Justiça e a Paz, e Branca Alves, do Conselho dos Leigos; e, finalmente, a CNBB (ALVES, 1979, p. 234).

Esses movimentos progressistas de parte da Igreja Católica no Brasil consolidaram-se através de suas próprias lutas e convicções, todos grupos ligados a uma atuação vinculada ao progressismo, plantado pela própria doutrina social da Igreja Católica. Queremos, por isso, nos ater neste momento à encíclica *Rerum Novarum*, porque esta inaugura a doutrina social da Igreja Católica (DSI), mas recusa a doutrina marxista por jogar o socialismo infiel e injusto, provocando conflitos subversões e infelicidade.

A *Rerum Novarum* foi uma carta aberta a todos os bispos, a respeito das condições das classes trabalhadoras, à qual debatia as relações entre o Estado, o mercado, a Igreja e o trabalho.

A encíclica critica fortemente a falta de princípios éticos e valores morais na sociedade progressivamente laicizada de seu tempo, uma das grandes causas dos problemas sociais. O documento papal refere alguns princípios que deveriam ser usados na procura de justiça na vida social, econômica e industrial, como por exemplo a melhor distribuição de riqueza, a intervenção do Estado na economia a favor dos mais pobres e desprotegidos e a caridade do patronato aos trabalhadores (BERGONSI, 2011, p. 116).

Essa encíclica veio para dar início à modernização do pensamento social da Igreja e de seu conjunto hierárquico. De um modo geral é considerada como a pilastra essencial da Doutrina Social da Igreja.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além dos dados analisados neste trabalho, os cadernos¹⁵ que estão arquivados na Diocese de Crateús não foram pesquisados por motivos geográficos e temporais. Como se trata de um trabalho de conclusão de curso de graduação, tal limitação frente a essa documentação impediu o aprofundamento da análise sobre as ações pastorais de Frágoso no Ceará.

Sendo o ideal progressista um elemento importante onde a Igreja apresenta uma cisão entre a parte progressista e conservadora. O trabalho que se inicia não houve a pretensão de que este esgotasse o assunto. Por isso, não pode ser visto como um trabalho conclusivo, mas como uma organização de elementos que servira de subsídios para novas reflexões.

Os resultados obtidos a partir do presente estudo mostram que o ideal progressista católico é um elemento importante para entender a ruptura que Igreja viveu no período da ditadura militar. Foi possível perceber como os membros progressistas da corrente ligada à Teologia da Libertação atuaram por meio das cartas e d' *O São Paulo*, frente ao grupo católico conservador que apoiava o catolicismo mais ligado às tradições e à moral cristã aliada dos militares no poder executivo. Sendo assim, o ideal católico progressista é um item importante, que deve ser considerado, ao abordar atores políticos da Igreja Católica dentro de um cenário nebuloso, como foi o período da ditadura militar.

Essa pesquisa surge para complementar o debate sobre a Igreja Católica e também para aqueles que trabalham com essa temática. No entanto é necessário amadurecer, bem como realizar uma pesquisa aprofundada que privilegie os documentos físicos da Diocese do Ceará, inclusive os que circularam na cidade de Crateús no período do episcopado de Dom Frágoso.

¹⁵ Há nesses cadernos correspondências trocadas entre os segmentos da Juventude Operária Católica e os clérigos da Igreja Católica do Nordeste e demais regiões do Brasil.

5 REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHAM, Karl. Ciência social teórica e explicação científica considerações metodológicas. **Síntese Nova Fase**, Belo Horizonte, v. 19, n. 57, 1992.

ALBUQUERQUE, Ronaldo de Figueiredo. **A igreja católica no processo de formação da classe trabalhadora**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ALVES, Marcio Moreira. **A igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 1979.

AMORIM, Carlos Roberto Cunha. O catolicismo brasileiro no golpe militar de 1964. In; ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA E LIBERDADE, 20., 2010, Franca. **Anais...** Franca: ANPUH/SP, 2010. CD-Rom.

BEOZZO. Pe. José Oscar. **A igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II**. Petrópolis: Vozes. 1993.

BERGONSI, Sandra Suely Soares. **Economia solidária: uma proposta de educação não formal**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BEZERRA, Viviane Prado. **Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo: O MEB e o dia do Senhor em Sobral (1960-1980)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CANCIAN, Renato. **Comissão justiça e paz de São Paulo: gênese e atuação política (1972-1985)**. São Carlos: Edufscar, 2007.

FERREIRA, José Roberto M.; ALVES, Adjair. O fenômeno religioso na perspectiva da sociologia compreensiva de Max Weber. **Revista Diálogos**, Garanhuns, n. 7, 2012.

FRAGOSO, Antônio Batista. **O Rosto de uma Igreja**. São Paulo: Edições Loyola, 1982.

FRAGOSO, Antonio Batista. **A igreja de Crateús (1964-1988) uma experiência popular libertadora**. São Paulo: Loyola, 2005.

GAVIÃO, Pires, Fábio. Religião e reformas sociais: uma leitura do discurso da esquerda católica brasileira no campo político do pré-golpe (1960-1964). **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, Ano I, n. 2, jun./set. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. A teologia da libertação e o contexto Latino-Americano. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SEPECH, 9., 2012, Londrina. **Anais...** Londrina, 2012.

LACERDA, Lucelmo. Medellín e Puebla: epicentros do confronto entre progressistas e conservadores na América Latina. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 10, n. 111, 2010.

LANZA, Fabio. **A ditadura militar no discurso-memória da igreja católica arquidiocese de São Paulo (1964-1985)**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista, Franca.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. p 423-83.

LEAL, Elizabeth Juchem Machado. **Memória de velhas professoras: reflexões teóricas-metodológicas para uma pesquisa que se inicia**. Autoritária. Florianópolis/ SC.: Editora UFSC, 1993.

MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita. O homo inimicus: igreja católica, ação social e imaginário anticomunista em alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Arquiteto da memória: nas trilhas dos sertões de Crateús. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. v. 1, p. 309-334.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **Matrizes ideológicas dos arcebispos paulistanos (1956-1985): um olhar sob o prisma do semanário O São Paulo**. 2006. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental com método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

SANTOS, Marcelo Henrique dos. Abordagem sobre a sociologia compreensiva de Max Weber. **Revista Jurídica**, Anápolis, Ano IX, n. 14, 2008 - 2009, p. 3 – 10.

SILVA, Deonísio. **Nos bastidores da censura: sexualidade, literatura e repressão pós-64**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

SIMÕES, Inimá. **Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: SENAC, 1999.

SOARES, Ary Dillon. Censura durante o regime autoritário. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 4, n. 10, 1989.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. As várias faces da igreja católica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, dez. 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Ed. da UNB, 2000, v. 1-2.

WEBER, Max. **Max Weber**: sociologia. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Grandes Cientistas Sociais. Cap. A: "Objetividade" do Conhecimento das Ciências Sociais).

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1992. v. 1-2.

ZANINI, Camila Follegati; BACCEGA, Marcus; ZAPPIA, Rafael Balan. A teologia da libertação e a opção preferencial pelos pobres na América Latina. **Revista História e Perspectivas**, Uberlândia, v. 24, n. 44, 2011.

QUEIROZ, Marcio Sergio Oliveira de. **Por uma pastoral presbiteral a partir dos desafios e anseios da igreja do Ceará**: do Concílio Vaticano II a exortação apostólica *Pastores Dabo Vobis*. 2009. Tese (Doutorado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC, Rio de Janeiro.

REFERENCIAS ELETRONICAS

ALDEIA, João. **Max Weber**: homem do seu tempo ou homem à frente do seu tempo? 2009. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/332.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

CUNHA, **História, Memória e Imagem: as Fotografias do Caso do Assassinato do Padre Henrique**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA São Leopoldo. 2007

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Ditadura constitucional**: uma boa parcela do Poder Judiciário está sendo exercida, na realidade, pelo Presidente da República. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/dalmodallari/dallari_ditadura.html>. Acesso em: 11 jun. 2013.

DOMINGUES, Filipe; SILVA, Maria da Solange: **Um Escritor Compulsivo: Os Manuscritos Inéditos De DOM Helder Câmara**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

ÉTICA social cristã: doutrina social da igreja. Disponível em: <http://www.academus.pro.br/professor/luizpierre/material/ebook/ebook_eticacrista.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2013.

FRAGOSO, Dom Antônio Batista. **Profeta dos pobres, Dom Fragoso nos fala**. 2006. Entrevista - parte I. Disponível em: <<http://www.consciencia.net/profeta-dos-pobres-dom-fragoso-nos-fala-parte-i/>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

FRAGOSO, Dom Antônio Batista. **Profeta dos pobres, Dom Fragoso nos fala**. 2006. Entrevista - parte I. Disponível em: <<http://www.consciencia.net/profeta-dos-pobres-dom-fragoso-nos-fala-parte-i/>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

GONÇALVES, Pe. Alfredo J. **Doutrina social da igreja: história e desafios.** 2001. Disponível em: <<http://www.cefep.org.br/documentos/textoseartigos/politicaevangelhodsi/Doutrina%20Social%20da%20Igraja%20Historia%20e%20desafios.doc/view>>. Acesso em: 15 maio 2013.

MENDES, Lilian Marta Grisolio. **A igreja católica e os trabalhadores: a experiência da juventude operária católica no mundo do trabalho durante a ditadura militar.** 2007. Disponível em: <<http://www.simposioproducaosocial.org.br/Trabalhos/102.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

PINHEIRO, Leite Herasmo. **A cidade que temos e a cidade que queremos.** 2011. Disponível em: <<http://herasmoleite-ph.blogspot.com.br/2011/04/durante-ditadura-militar-vinculacao-da.html>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

PORTELA, Camila da Silva. **A subversão católica no Maranhão: uma análise histórica a partir da documentação do DOPS (1972-1986).** In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES. Experiências e interpretações do sagrado: interfaces entre saberes acadêmicos e religiosos, 12., 2011, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/269>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

PRADO, Carlos Batista. **A participação da Igreja Católica na Implantação e consolidação do Regime Militar.** 2005. p. 1-13. Disponível em: <<http://www.ampulhetta.org/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=14>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

RIBEIRO, Alexandre. **O que é a doutrina social da igreja?** 2013. Disponível em: <<http://www.aleteia.org/pt/politica/q&a/o-que-e-a-doutrina-social-da-igreja-112037l>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

RUÍ, Maria Cecília da. **A sociologia compreensiva de weber e a sua relação com o direito.** 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-sociologia-compreensiva-de-weber-e-a-sua-relacao-com-o-direito/60331/>> Acesso em: 11 jun. 2013.

SOUZA, Ana Carolina Machado de. **A igreja católica e a ditadura militar.** 2011. Disponível em: <<http://historiandonanet07.wordpress.com/2011/08/08/a-igreja-catolica-e-a-ditadura-militar/>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

SOUZA, Alzirinha. **Teologia da enxada: Evangelização inculturada e inculturante.** 2011. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/downloads/2012/03/01-Teologia-da-Enxada.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2013.

SOUZA, Ney de. Entre a contestação e a convivência: censura ao jornal O São Paulo durante o regime militar (1964-1985). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0731.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

BRASIL NUNCA MAIS. Superintendência da Polícia Jurídica. Delegacia de Ordem Política e Social. **Documento de identidade - Certificado de reservista** (fotocópia autenticada) expedido pelas 4 RM - Tiro de Guerra - 157 - n 17.000 - Série B Lê. 1968. Disponível em: <http://bnmdigital.mpf.mp.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=BIB_05&pesq=%20exibida%20e%20lido>. Acesso em: 11 jun. 2013.

SÃO PAULO. Secretaria da Segurança Pública. Departamento de Ordem Política e Social - DOPS/DEREX. **Memória política e resistência**. Pesquisa de fichas e prontuários. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoriapolitica/fichas.php?pesq=1&nome=frago&ano_inicial=&ano_final=&prontuario=&organizacao=&Reset2=Buscar>. Acesso em: 11 jun. 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. A experiência Pastoral da Igreja de Crateús: as comunidades de base (documento de 23 de julho de 1973). In: GUIMARÃES, Almir Ribeiro. **Comunidades de base no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.